

## LINGUAGEM MATEMÁTICA ESTUDOS SOCIAIS E O CURRÍCULO

Trabalho apresentado por uma equipe do CPOE na "Jornada de Estudos para Educadores", realizada de agosto a outubro de 1964 em Porto Alegre - RS.

### III - ESTUDOS SOCIAIS

IZABELLA KERTÉSZ — Assistente Técnica em Educação do CPOE

#### I — CONSIDERAÇÕES GERAIS

Na Escola Primária do passado, as matérias Geografia, História, Educação Moral e Cívica, apareciam, separadamente, no currículo. Pouca ou nenhuma relação era estabelecida entre elas. Além disso, o ensino era verbalista e considerava-se um assunto "aprendido" quando a criança conseguia memorizá-lo. As características e interesses da criança mereciam pouca atenção. A vida da comunidade e da escola se desenrolavam separadamente, sem que os problemas e necessidades daquela se refletissem no trabalho desta.

As modificações devidas ao progresso científico e tecnológico do nosso século criaram oportunidades e problemas novos, exigindo que o homem esteja preparado para se ajustar ao meio em que vive.

A escola não pode permanecer alheia a essas mudanças, pois deve proporcionar ao educando meios que lhe permitam esse ajustamento. Esta a razão por que os currículos sofrem o impacto das já citadas transformações, tanto em seus conteúdos programáticos como no processo ensino-aprendizagem.

A criança deve ser preparada para vida em sociedade, com todos os benefícios e problemas que ela envolve.

A Escola Primária procura se desincumbir de sua parte de responsabilidade na educação social das crianças através dos Estudos Sociais, principalmente.

O que são Estudos Sociais?

Ouvimos, com freqüência, afirmações como esta: "Estudos Sociais" é um nome novo para História, Geografia e Civismo". Será apenas isto?

"O termo "Estudos Sociais" passou a uso geral relativamente há pouco tempo. A Associação Nacional de Educação (A.N.E.U.) deu-lhe sanção oficial em 1916 e os professores de assuntos sociais selecionaram o nome de "Conselho Nacional de Estudos Sociais", para sua nova organização, em 1921. O termo é, agora, geralmente usado para designar aquela parte do currículo das escolas primárias e secundárias que trata da relação dos seres humanos uns para com outros e para com o ambiente".

Os Estudos Sociais e as Ciências Sociais tratam ambos das relações humanas; aqueles no nível da infância e da adolescência, e estas no plano do adulto. O cientista social preocupa-se, principalmente, com a expansão das fronteiras do conhecimento e com o desenvolvimento de eruditos altamente especializados em campos como História, Geografia, Ciências Políticas, Economia, Sociologia e Antropologia.

Os Estudos Sociais dizem respeito à vasta disseminação de informações, ao desenvolvimento de habilidades sociais e ao aperfeiçoamento da conduta social. O programa de Estudos Sociais inclui conteúdos de várias ciências sociais, mas utiliza também material da comunidade local que não pode ser propriamente classificado como pertencente, exclusivamente, a nenhuma ciência em especial. O programa de Estudos Sociais na escola primária moderna não coloca ênfase maior no domínio de um conjunto de matéria logicamente organizado; êle acentua o uso funcional de assuntos retirados de muitas fontes para aumentar a educação social e para desenvolver uma conduta socialmente desejável.

"Estudos Sociais são aquelas porções das Ciências Sociais selecionadas para uso no ensino. Surge, então, a pergunta: Que são Ciências Sociais? As Ciências Sociais são campos de conheci-

mento que tratam do comportamento social do homem, da sua vida social e de suas instituições sociais. As Ciências Sociais a que mais freqüentemente recorrem os Estudos Sociais da Escola Primária são História (o estudo do passado do homem), Geografia Humana e Econômica (o estudo das relações do homem com seu "habitat"), Civismo (estudo dos deveres e direitos do homem), Sociologia (o estudo das instituições e processos da sociedade) e Antropologia Social (estudo da cultura de grupos).

Na maioria dos países, sente-se que os Estudos Sociais constituem-se em disciplina básica à educação primária, por considerarem o homem como pessoa e como membro da sociedade. Os objetivos variam de acordo com os valores de cada país, pois "o currículo é sempre, em qualquer sociedade um reflexo daquilo que as pessoas pensam, sentem, crêem e fazem".

O presente trabalho está baseado em algumas das idéias que, de uma forma ou de outra, orientam o modo de pensar e agir de nosso povo. Usamos apenas algumas, visando esclarecer nosso pensamento. Procuramos selecioná-las em várias fontes, em documentos que, com maior ou menor intensidade, influenciam nossas ações, e, principalmente, nossa tarefa de educadores. Apresentamo-las, aqui, apenas como um lembrete:

"TODO SER HUMANO É PESSOA, SUJEITO DE DIREITOS E DEVERES".

(Encíclica "Pacem in Terris")

"TODO HOMEM TEM DIREITO À LIBERDADE DE PENSAMENTO, CONSCIÊNCIA E RELIGIÃO..."

(Declaração Universal de Direitos Humanos)

"TODO HOMEM TEM DIREITO À INSTRUÇÃO..."

(Declaração Universal de Direitos Humanos)

"CONVIVÊNCIA NA VERDADE, NA JUSTIÇA, NO AMOR, NA LIBERDADE."

(Encíclica "Pacem in Terris")

E, entre os fins da educação, estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, destacamos:

"b — O RESPEITO À DIGNIDADE E ÀS LIBERDADES FUNDAMENTAIS DO HOMEM;"

"c — O FORTALECIMENTO DA UNIDADE NACIONAL E DA SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL."

"Quando pensamos em organizar o currículo de Estudos Sociais, a tarefa que se nos apresenta é desconcertante. A complexidade do mundo atual e os vislumbres que temos do futuro nos fazem perguntar: Como podemos orientar a criança de modo que suas experiências a tornem ajustada à realidade atual e, ao mesmo tempo, a preparem para enfrentar o futuro?"

Atendendo aos fins da educação nacional, fixados tão sábiamente pela Lei de Diretrizes e Bases, no Brasil — e conseqüentemente no Rio Grande do Sul — a criança, através dos Estudos Sociais, deve aprender a viver com os outros, a respeitar as leis e direitos, humanos e cívicos, a aperfeiçoar-se gradativamente para realizar sua vocação.

Um professor consciente da importância desta disciplina encontrará, ao observar as relações das crianças entre si, motivos suficientes para desenvolvê-la. Como auxiliar as crianças a serem independentes, como trabalhar em grupos, como ser um bom cidadão, como tratar os companheiros, são problemas que

podem ser solucionados pelos Estudos Sociais. Oportunizar conhecimentos não é suficiente na época em que vivemos; é preciso contribuir para o desenvolvimento harmonioso do educando, para que ele, com sua personalidade realizada, possa ser um bom cidadão da comunidade, do país, do mundo. Não é significativo o conhecimento pormenorizado de países e povos da Terra se ele não serve à eliminação de preconceitos de raça, cor ou religião.

Segundo Agnes Snyder, são conceitos fundamentais à orientação de desenvolvimento social em um contexto democrático:

1) o vínculo de nossa humanidade comum;

2) o desafio das diferenças individuais;

3) as infinitas potencialidades da natureza humana;

4) a interdependência de todos os homens.

E as crianças, que podem saber destes conceitos? Teoricamente, quase nada; na prática, tudo. Podem estar numa classe em que há grande respeito pela personalidade humana, onde há fé nas potencialidades de cada criança e onde a lição de interdependência é ensinada nas instruções comuns da vida. E isto é condição básica e essencial para um programa de Estudos Sociais. Apenas os detalhes variam no tempo e no espaço; não podem ser previstos.

A maior preocupação dos Estudos Sociais, atualmente, são as interrelações. Em linhas mais amplas, podem ser divididas em relações entre o homem e seu meio inorgânico, orgânico e super-orgânico e suas interrelações.

Os termos acima foram usados por Herbert Spencer e referem-se respectivamente:

inorgânico — TERRA (superfície, interior, minerais, solo, água, topografia, clima);

orgânico — SÉRES VIVOS (vegetais ou animais);

super-orgânico — o HOMEM E SUAS OBRAS — Tudo o que fez ou pensou (religião, leis, artes, invenções).

Os problemas das relações do homem com seu meio físico e social são inseparáveis. Por isso, falamos de inter-relação; esta a razão porque não deveria haver um limite entre as ciências físicas e as sociais.

Estudos Sociais tratam de aspectos simples, fáceis e interessantes das relações humanas no nível da criança. Visando educá-la, constituem-se numa seleção, elaboração e reorganização de conhecimento a que chegaram as Ciências Sociais.

Os objetivos estabelecidos no Programa Experimental de Estudos Sociais incluem aspectos formativos e informativos. Esta característica dá orientação ao trabalho nesta disciplina. Procurou-se, assim, atender melhor ao que expressam modernos conceitos de Estudos Sociais atualmente considerados.

O conteúdo programático continua a ter importância, mas de modo diferente. Fatos e conhecimentos servem à formação de conceitos. As crianças são orientadas na utilização destes conceitos para solucionar problemas e assim viver mais eficientemente.

Dissemos que as assertivas que, há pouco, lembramos aos professores caracterizam o pensamento brasileiro — embora algumas nos cheguem de fora do País — e o Programa Experimental de Estudos Sociais reflete, em seus objetivos, estas idéias. Confrontemo-los:

Em relação à afirmativa do Papa João XXIII em "Pacem in Terris", encontramos no Programa: — Levar o educando "à compreensão da interdependência social da vida moderna, à apreciação do próprio valor e à consideração da necessidade de cooperar no meio em que vive".

O direito "à liberdade de pensamento, consciência e religião", expresso pela Declaração Universal de Direitos Humanos, encontra eco no objetivo de "orientar a criança a fim de que se torne um bom companheiro no grupo, desenvolvendo compreensão, tolerância e respeito para com outros". E o simples fato de que existe uma Escola Primária é o reconhecimento mais significativo ao direito de todo o homem à instrução.

Ao veemente apêlo do Papa João

XXIII em prol da paz mundial, podemos responder com o objetivo: "Desenvolver compreensão, respeito e tolerância para com tôdas as pessoas e apreciar os benefícios da paz, como fator de progresso de segurança e de felicidade dos povos."

Mencionaremos apenas dois outros objetivos, relacionados com os itens da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aqui citados. São êles: — "Inspirar à criança o desejo de ser um eficiente cidadão num mundo democrático." "Levar a criança a "compreender o Brasil como um todo" e a "reconhecer e apreciar a existência da amizade pan-americana".

Quais são as fontes de conteúdos para a organização do currículo de Estudos Sociais? A comunidade, os processos sociais, regiões e culturas, o passado e os interesses das crianças.

Dissemos, no início dêste trabalho, que a Escola Tradicional não dava atenção às características e interesses das crianças. No entanto, êles norteiam, de modo muito significativo, a direção da aprendizagem em Estudos Sociais. Ralph Preston refere-se aos seguintes:

1. A criança reage a vários aspectos do mundo.
2. A criança é investigadora.
3. A criança gosta de "estar em ação" e procura experiências diretas.
4. A criança tem muito interesse em detalhes.
5. A criança tem inclinação social.
6. A criança tem fértil imaginação.
7. Cada criança é um aprendiz único.
8. Alguns interesses e realizações existem de acôrdo com o sexo.

E os Estudos Sociais, atendem a estas características?

Para que a resposta seja afirmativa, o ensino de Estudos Sociais deve ser eminentemente ativo, usando-se todos os recursos humanos e materiais possíveis e conduzindo-se a criança:

- a) à confecção de mapas, gráficos, álbuns, cartazes, miniaturas ou instrumentos;
- b) à realização de excursões, entrevistas, visitas, observações etc.;
- c) à participação em clubes, campanhas, patrulhas escolares e instituições auxiliares da escola.

## II — A ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO

No trabalho sôbre Currículo Primário, foram salientados vários princípios de organização de currículo:

1. Ser baseado no estudo e planejamento contínuo.
2. Promover um dia de vida com atividade bem distribuída.
3. Facilitar a vida da criança no meio que a circunda.
4. Promover aprendizagem unificada.
5. Manter a participação do aluno no planejamento do currículo.

Vejamos como o Programa Experimental atende a êstes princípios:

1. O fato de ser um "programa experimental" denota a intenção de "estudo e planejamento contínuo". Baseia-se em modernos conhecimentos psicológicos e didáticos e é bastante flexível para permitir atualização de conceitos relativos ao conteúdo, sempre que se fizer necessário.

2. Abrangendo assuntos tão amplos como Geografia, História, Cidadania, Relações Humanas, Higiene, Conservação e Economia, os Estudos Sociais prestam-se, de modo especial, ao desenvolvimento de atividades curriculares

*continua na página 22*

No local (observar sem prejudicar o trabalho dos operários, sem mexer nas máquinas em movimento ou nos trabalhos em execução.



6. A elaboração final dependerá da imaginação dos alunos, podendo ser uma dramatização, um relatório, uma exposição, uma apresentação em grupo do relatório.



7. A classe redigirá um ofício, agradecendo à direção da fábrica pelo gentil acolhimento. Este ofício poderá ser entregue em mão ou enviado pelo correio.

Do comportamento deste grupo dependerá o bom acolhimento que outras turmas receberão e, com a realização desta atividade, estaremos, por certo, contribuindo para a boa educação social de nossas crianças. ★

## LINGUAGEM, MATEMÁTICA... *continuação da pág 19*

variadas. Seu ensino não deve ser restrito, com exclusividade, a determinada hora do dia escolar.

3. Explorar o mundo — o próximo e o remoto, o passado e o presente — esta a oportunidade oferecida pelos Estudos Sociais. Ajustar a criança ao meio em que vive é seu objetivo primordial.

4. Podem os Estudos Sociais servir de centro unificador de muitas atividades escolares e, para que seus objetivos possam ser atingidos mais plenamente, é recomendável reunir conteúdos das disciplinas do Curso Primário em áreas de experiências significativas, as unidades de trabalho.

O desenvolvimento do trabalho de Estudos Sociais está intimamente relacionado às demais áreas do currículo primário. Não podemos imaginar que os Estudos Sociais — desenvolvidos da forma dinâmica que se recomenda — possam prescindir de pesquisas, relatórios, entrevistas, visitas, cálculos, conhecimentos de Ciências, desenho, trabalhos manuais. É necessário, por conseguinte, que haja um entrosamento harmonioso de todas as disciplinas da Escola Primária.

5. Talvez alguns professores considerem utópico falar em "participação do aluno no planejamento do currículo". No entanto, professores e alunos o fazem, pois no Programa Experimental de Estudos Sociais os conteúdos de aprendizagem constituem-se em mínimos a atingir, cabendo ao professor decidir quanto à extensão e à profundidade dos estudos. Além de ser flexível quanto a estes aspectos, o programa permite a inclusão de assuntos que satisfaçam interesses peculiares a uma determinada comunidade ou de acontecimentos de importância local, ou mesmo estadual, que empolgam as crianças. Estas ocasiões devem ser aproveitadas para o desenvolvimento de atividades escolares a elas relacionadas, embora o tema não esteja previsto no citado Programa.

Concluindo, diremos apenas que os Estudos Sociais visam a educação integral da criança, dentro das finalidades que, atualmente, tem a Escola Primária. Sabemos que a instrução é pouco valiosa, se fôr descurado o desenvolvimento de atitudes de cooperação, de cortesia, de lealdade, de amizade, de solidariedade, de veracidade, de res-

ponsabilidade, de trabalho, de economia, de honestidade, isto é, a parte formativa da Educação, que é mais importante na vida, uma vez que valemos mais pelo modo que agimos do que pelos conhecimentos que temos. somente assim, estaremos, realmente, atendendo àquelas idéias que citamos.

### FONTES DE CONSULTA

1. MICHAELIS, John U. — Estudos sociais para crianças numa democracia. Trad. de Leonel Vallandro. Porto Alegre, Globo, 1963.
2. OTTO, Henry J. — Social education in elementary schools. New York, Rinehart, 1956.
3. PRESTON, Ralph C. — Teaching social studies in the elementary schools. New York, Holt, Rinehart & Winston, 1962.
4. RAGAN, William B. — Currículo primário moderno. Trad. de Ruth Cabral. Porto Alegre, Globo, 1964.
5. SMITH et alii — Fundamentals of curriculum development.
6. SNYDER, Agnes — Social studies in the elementary curriculum.

Nota: Foram usados, também:

- Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- Encíclica "Pacem in Terris" — Papa João XXIII.
- Lei n.º 4024, de 20-12-61 — Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. ★